

# Nota informativa



## Preservação Ambiental e Investimento Direto Estrangeiro

quarta-feira, 15 de julho de 2020

### 1. Introdução

A agenda ambiental é prioritária no Brasil, o cuidado com o meio ambiente e sua preservação para as gerações futuras é um ativo do qual nosso país se orgulha. O Código Florestal brasileiro é um dos mais modernos do mundo no que se refere ao cuidado e preservação do meio ambiente.

Recentemente, algumas críticas sem base nos dados têm ganhado espaço nos noticiários e veículos de imprensa. Uma versão particularmente danosa dessas críticas associa a intensificação das queimadas e do desmatamento com possível redução do fluxo de investimentos externos direcionados ao Brasil.

Essa nota informativa tem por objetivo esclarecer o debate por meio de dados públicos, facilmente verificáveis e acessíveis a todos os interessados e mostrar que tanto no que se refere ao à extensão das áreas preservadas com vegetação nativa, quanto ao influxo de capitais externos, as tendências para 2020 são justamente opostas ao que vem sendo afirmado por vários comentaristas. O objetivo dessa nota informativa é mostrar que 1) no Brasil parte expressiva da vegetação nativa, e poucos países do mundo se igualam a nós nesse quesito, e 2) o Brasil foi destino de um vigoroso fluxo de investimento externo estrangeiro em 2019<sup>1</sup>. A seção seguinte apresenta os dados sobre proteção ambiental no Brasil. A seguir, a seção 3 apresenta a evolução do volume de investimento direto estrangeiro. Por fim, a seção 4 apresenta as conclusões.

### 2. Dados sobre Proteção Ambiental

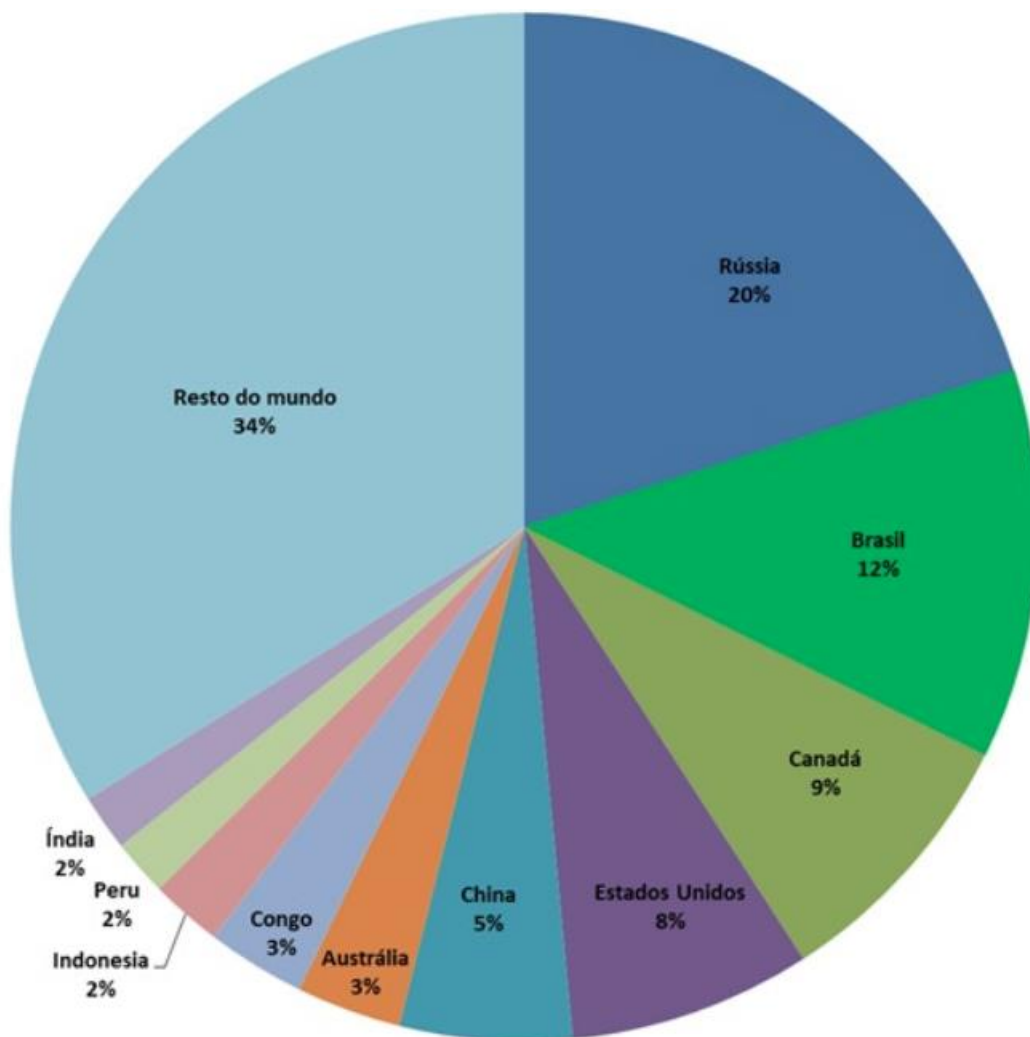
O Gráfico 1 mostra a porcentagem da área com vegetação nativa mundial por país. O Brasil é o segundo maior responsável pela área com vegetação nativa a nível mundial ficando atrás apenas da Rússia. Aproximadamente 12% da área mundial com vegetação nativa deve-se ao Brasil, volume superior aos de Estados Unidos e Austrália somados.

---

<sup>1</sup> Esse texto não tem por objetivo fazer qualquer ilação sobre a existência de possíveis correlações estatísticas entre preservação ambiental e fluxo de capitais.



**Gráfico 1: Porcentagem da Área com Vegetação Nativa Mundial por Países\***



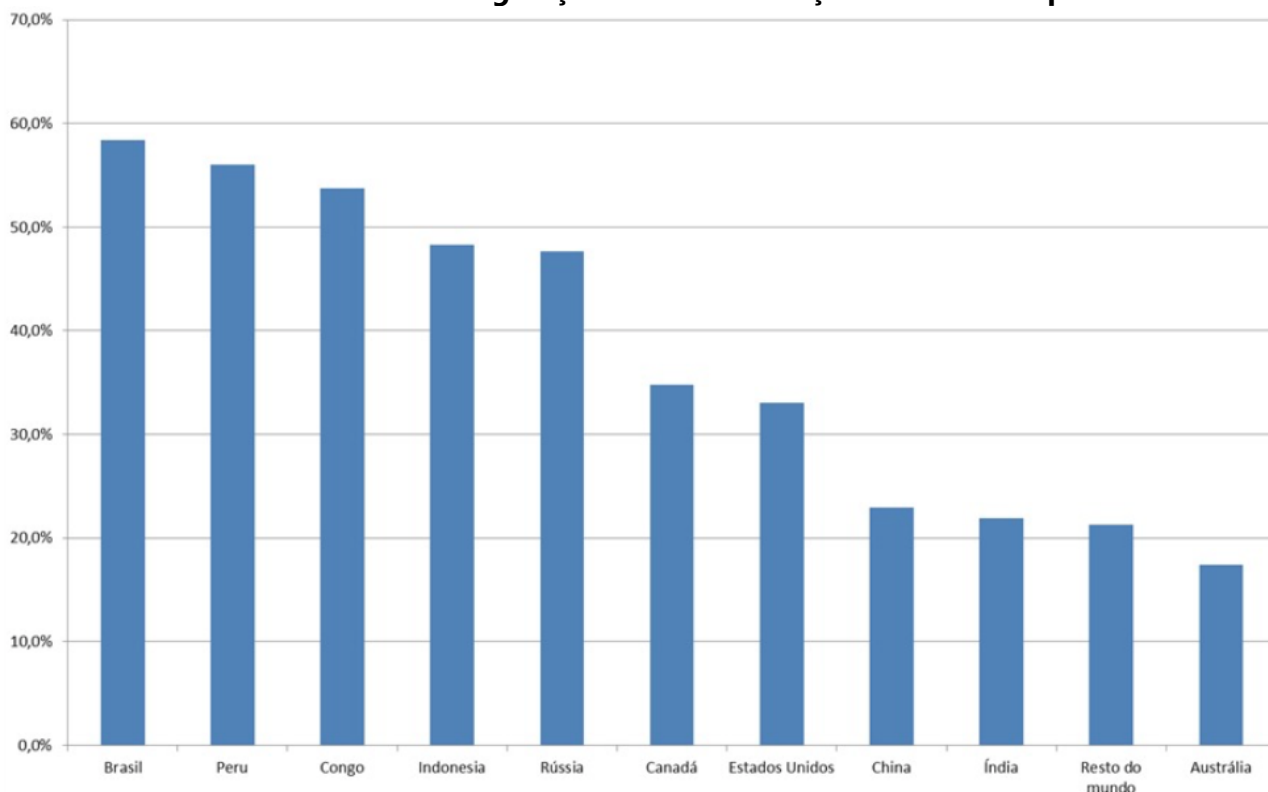
Fonte: FAO

\*Não inclui Antártida

O Gráfico 2 compara as porcentagens de área com vegetação nativa preservada em países selecionados. O Brasil é o país com a maior proporção de área com vegetação nativa entre eles, de acordo com os dados da ONU (FAO). Quase 60% do território brasileiro se encontra coberto por vegetação nativa contra aproximadamente 35% de Canadá e Estados Unidos. A área do Brasil nesse aspecto é quase três vezes superior a média mundial.



**Gráfico 2: Percentual de Área de Vegetação Nativa em Relação ao Território por País\***

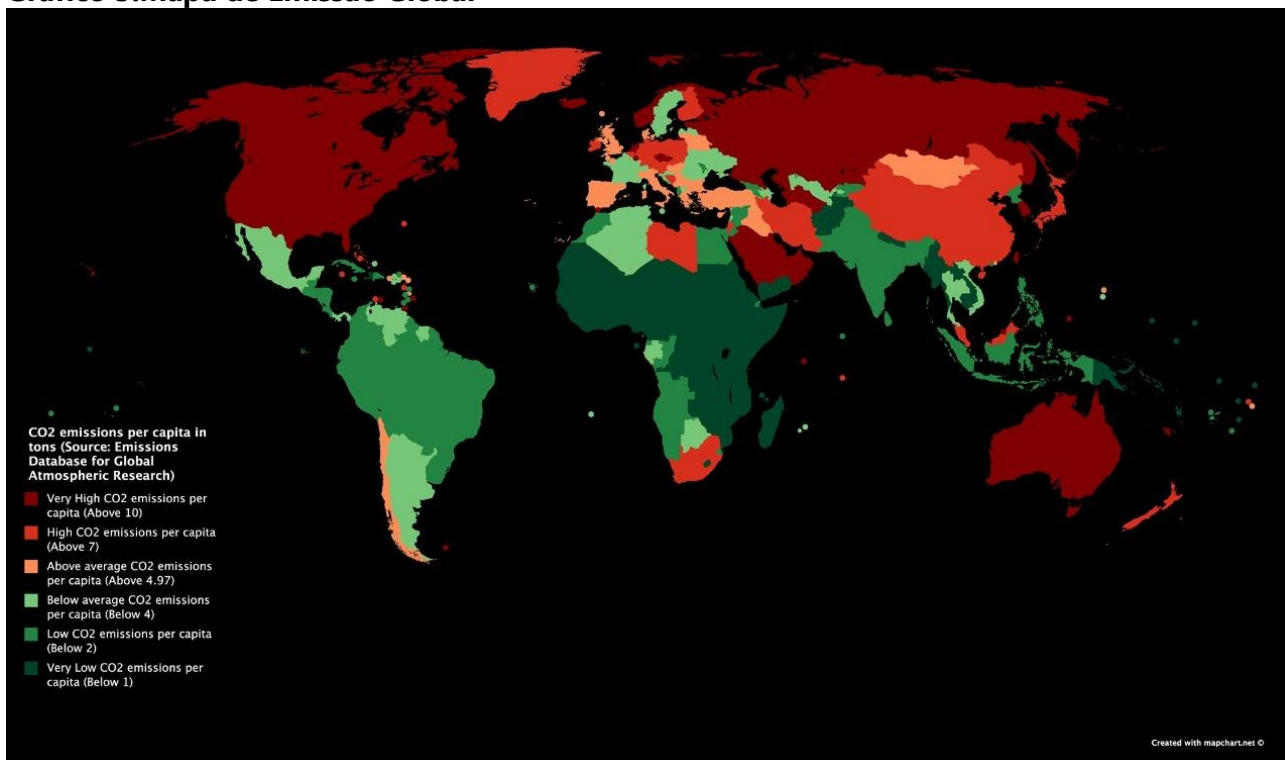


Fonte: FAO, CIA Factbook  
Não inclui Antártida

O Brasil não apenas tem parte expressiva de seu território coberta com vegetação nativa, mas também se encontra entre os países que menos emitem CO<sub>2</sub> a partir de combustíveis fósseis em termos per capita, no mundo. O Gráfico 3 apresenta um mapa de emissão global desse tipo de poluente, nele se observa que o Brasil está classificado no grupo de países de “baixa emissão per capita” (menos do que 4 toneladas de CO<sub>2</sub> ano por habitante).



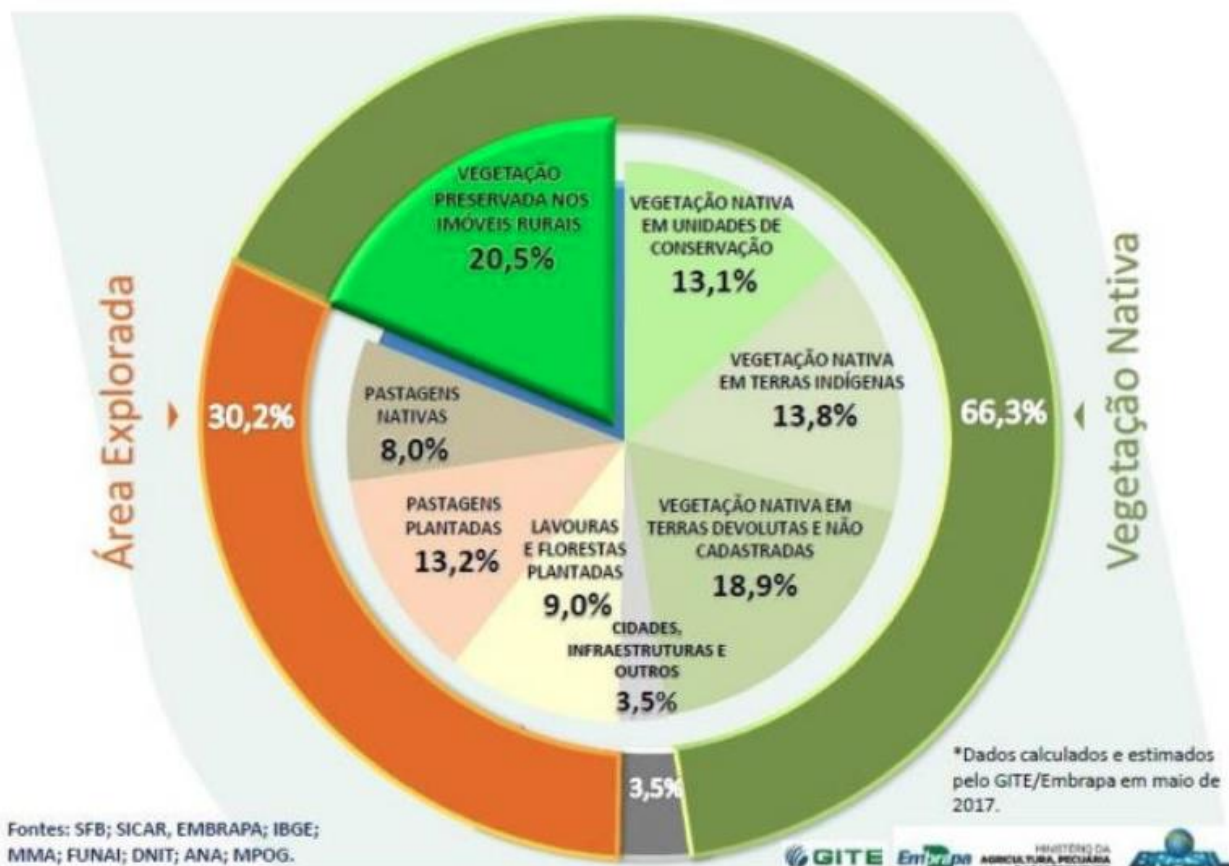
### Gráfico 3: Mapa de Emissão Global



Fonte: Emissions Database for Global Atmospheric Research

O Gráfico 4 mostra a divisão de como se dá o uso da terra no Brasil. Os dados da EMBRAPA são ligeiramente diferentes dos apresentados pela FAO, e mostram índice ainda mais alto de preservação ambiental no Brasil. Nada menos do que 66% do território brasileiro é composto por vegetação nativa.

Outra inferência que se pode deduzir dessa figura é a de que, em termos de uso de terras, o Brasil não precisa de desmatamento para aumentar sua produção agrícola, posto que, dos 30% de sua área explorada com agropecuária, mais de 2/3 se referem a pastagens que podem ser facilmente convertidas em área de produção agrícola.

**Gráfico 4: Uso das Terras no Brasil**

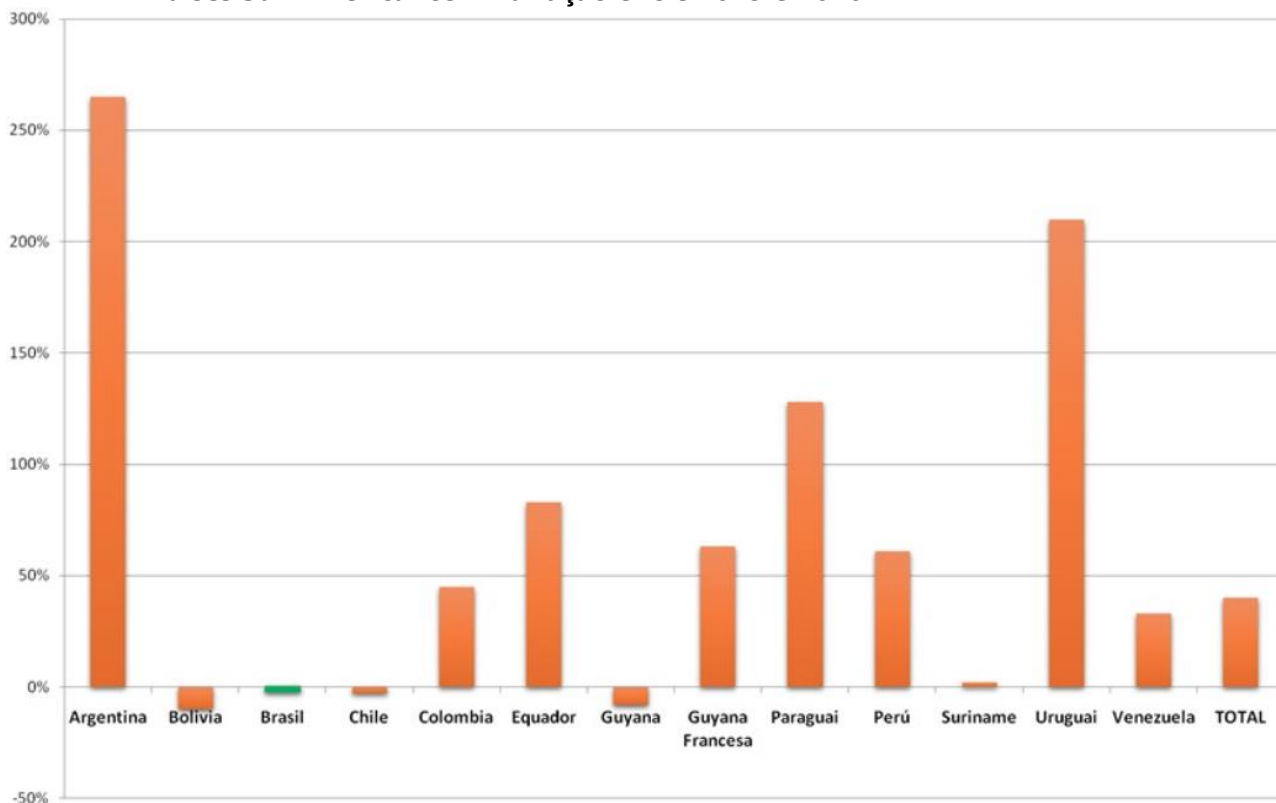
O Gráfico 5 mostra a variação no número de focos de queimadas no Brasil e em outros países sul americanos, entre 2019 e 2020. Em 2020 o número de focos de queimadas no Brasil caiu em relação a 2019, o que não pode ser dito em relação a outros países.

Embora a extensão das áreas sob aviso de desmatamento na Amazônia tenha crescido em junho, tais números ainda precisam ser confirmados e eles não são corroborados, até agora pelo menos, pelos focos de queimadas na região (gráficos 6 e 7).

Além disso, não se deve confundir movimentos conjunturais de curto prazo com políticas de governo de efeitos mais duradouros.

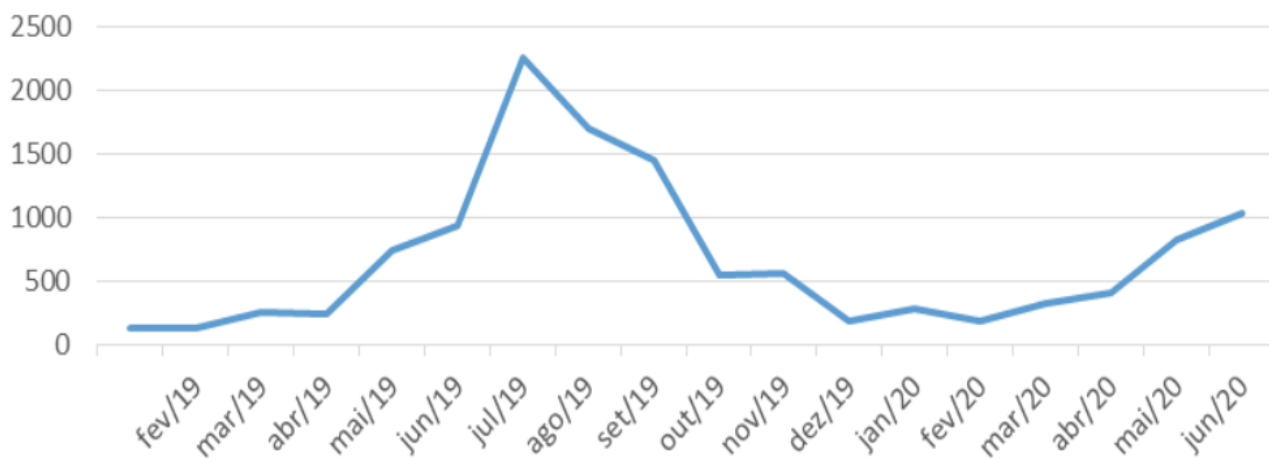


**Gráfico 5: Número de Focos de Queimadas entre 01/01 a 12/07**  
**Países Sul-Americanos – Variação entre 2019 e 2020**



Fonte: INPE

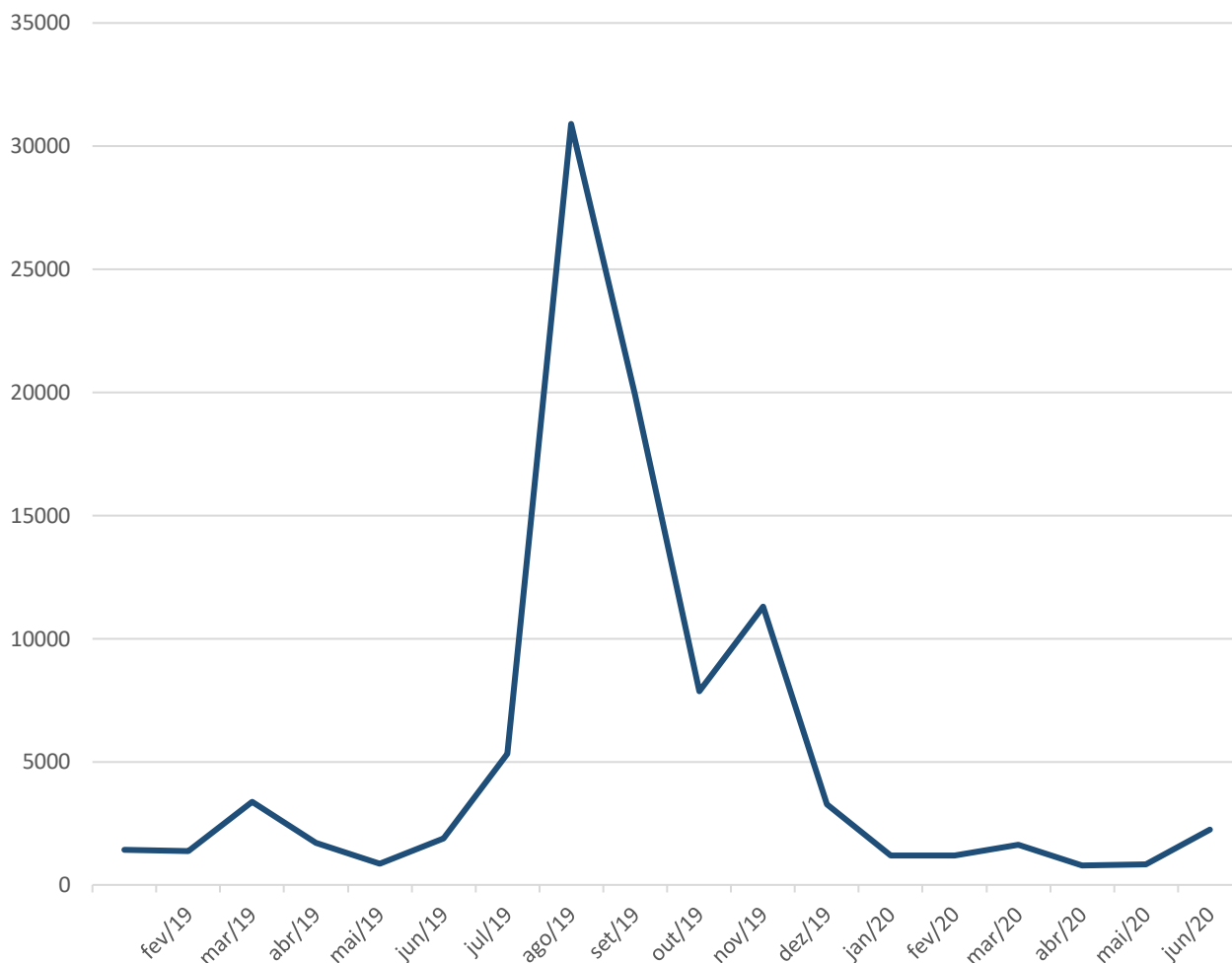
**Gráfico 6: Área (Km2) sob aviso de desmatamento na Amazônia Legal, Jan/2019 a Jun/2020**



Fonte: INPE



**Gráfico 7: Focos de queimadas no bioma Amazônia, Jan/2019 a Jun/2020**



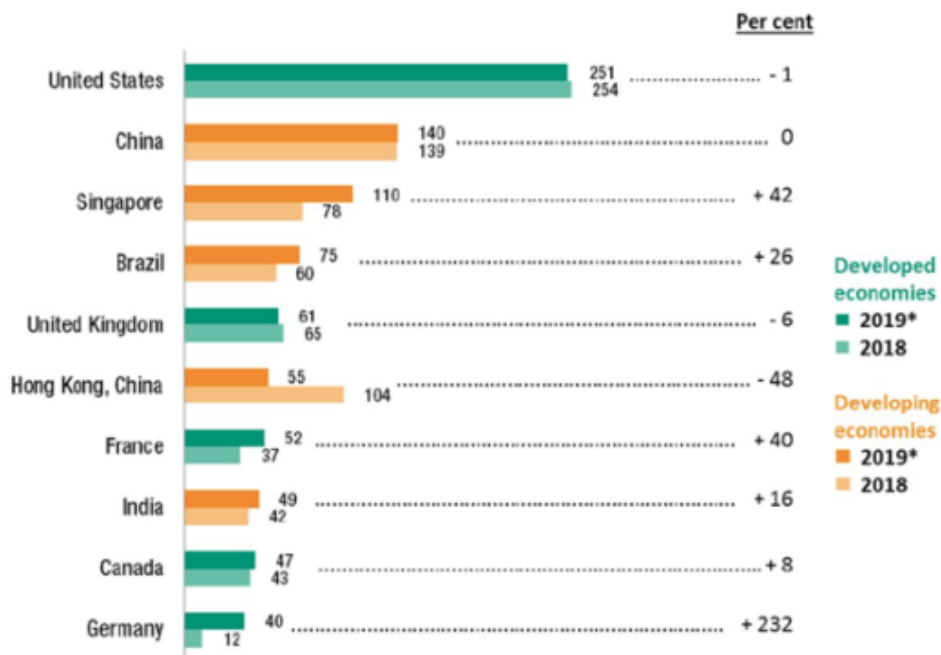
Fonte: INPE

### 3. Investimento Estrangeiro no Brasil

O Brasil foi um dos países que mais recebeu investimento direto estrangeiro ao longo de 2019. Em termos absolutos, o Brasil foi o quarto país do mundo que mais atraiu investimentos estrangeiros. O Gráfico 6 mostra esse resultado; em 2019 o Brasil teve um incremento de 26% no investimento direto estrangeiro.



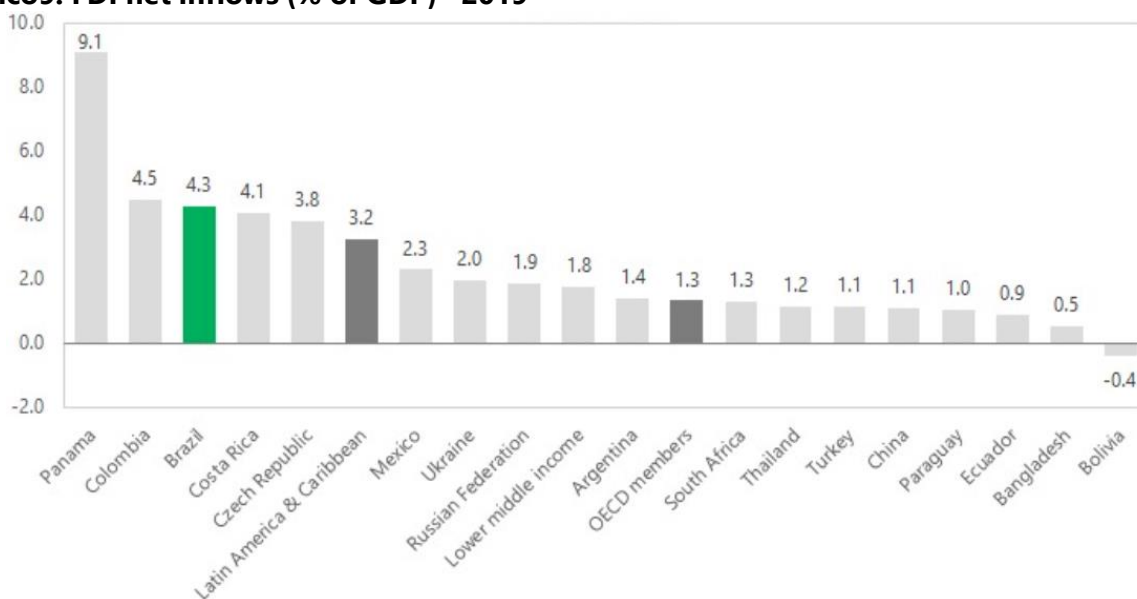
**Gráfico 8: FDI inflows: top 10 host economies, 2018 and 2019\* (Billions of US dollars)**



Fonte: UNCTAD (Preliminary estimates)

O Gráfico 8 apresenta os dados sobre investimento direto estrangeiro como percentual do PIB para uma série de países emergentes. Em 2019 o Brasil recebeu o montante de 4,3% do PIB em investimento direto estrangeiro, valor superior a vasta maioria dos países.

**Gráfico9: FDI net inflows (% of GDP)– 2019**



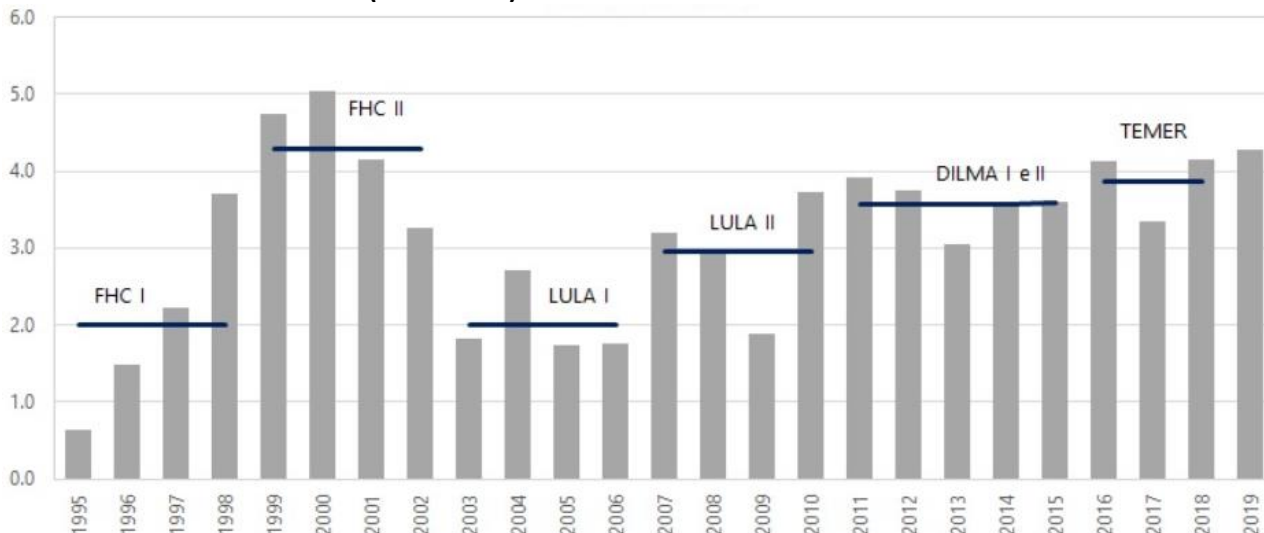
Fonte: World Bank





O Gráfico 10 faz uma comparação anual da evolução do investimento direto estrangeiro no Brasil como percentual do PIB.

**Gráfico 10: FDI net inflows (% of GDP)– 2019**



Fonte: World Bank

## 4. Conclusão

Os dados não deixam margens para dúvidas: 1) o Brasil está entre os países que mais preservam o meio ambiente no mundo; e 2) o Brasil tem sido um porto seguro e um destino importante para o fluxo de investimentos diretos estrangeiros.

Variações nos índices de desmatamento conjunturais de curto prazo não podem ser o balizador para se julgarem as políticas de governo. Por exemplo, os incêndios florestais que ocorreram na Austrália no ano passado, e que destruíram área 2,5 vezes maior que a do desmatamento na Amazônia no mesmo ano, não podem ser atribuídos a uma política deliberada do governo daquele país. Fundamental se faz distinguir dados conjunturais, muitas vezes influenciados por questões exógenas (como o clima por exemplo) de uma política estrutural de longo prazo adotada pelo governo.

Convidamos a todos, em especial aos investidores internacionais, a fazerem essa diferenciação entre eventos conjunturais e políticas de governo robustas voltadas para o meio-ambiente que resultam nos elevados níveis de preservação da vegetação nativa brasileira.

Críticas e sugestões sempre são bem-vindas, o debate econômico honesto engrandece a todos. Fundamental que esse debate seja feito com base em dados.